

COLEÇÃO DOIS EM UM

O COLECIONADOR

PSICOSE

CARLOS AUGUSTO PRATES DE MENEZES

O COLECIONADOR

Psicose

1ª Edição. 2016

Carlos Augusto Prates de Menezes

MENEZES, Carlos Augusto Prates de. O COLECIONADOR / Carlos Augusto Prates de Menezes. Ed. Clube de autores. 2016.

Impresso pelo Clube de autores – 2016

Copyright "©" 2016. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

2016. Escrito e produzido no Brasil.

**TODOS OS NOMES, LUGARES E PESSOAS AQUI
CITADOS SÃO FICTÍCIAS PRODUTO DA
IMAGINAÇÃO DO AUTOR.**

*Dedico essa obra a minha querida esposa
Andrea, companheira de todas as horas. E aos
meus filhos queridos Hebenéser, Victor e
Gileade, coroa de minhas realizações.*



SUMÁRIO GERAL

INTRODUÇÃO – 06

O COLECIONADOR/ Psicose – 07

SOBRE O AUTOR - 99



INTRODUÇÃO.

Recordar nem sempre é ser saudosista.

Quando recordamos é sinal que tivemos bons e maus momentos na vida, ou na pior das hipóteses tivemos uma vida.

Quando mergulho em minhas recordações percebo que realmente fui abençoado por Deus e tenho uma história de vida.

Pobre no sentido monetário, porém rica em experiências singulares, que são só minhas.

Lembre-se na vida podem tomar-te, tudo menos as experiências e recordações essas são unicamente suas, são dádivas de Deus.

O COLECIONADOR - Psicose

Jordão era funcionário público Estadual, formado em veterinária aos 22 anos por trinta anos foi titular da secretaria agropecuária, aonde chegou o diretor chefe.

Portador de estrabismo moderado (vesgo) narigudo e magrela vivia sozinho nunca se casou.

Tinha suas fantasias mas normalmente de amores platônicos, sua timidez e feiura, segundo ele mesmo, afastava as mulheres.

Aposentado aos 52 anos mudou-se da capital para o interior da cidade de São João do Sul.

Foi morar na fazendinha de 10 hectares herança da Vó materna, a 20 km da zona urbana.

A pequena cidade tinha apenas 10 mil habitantes a 200 km da capital Porto Alegre, Rs.

Era pacata vivendo da pecuária, agricultura e comércio, com apenas uma avenida principal cortada pela Br. 290.

Dr. Jordão passou a prestar serviços veterinários para os moradores do município fazendo visita domiciliar.

E mantinha seu consultório na cidade onde atendia somente pela manhã, de segunda a quarta e tinha seu salário da aposentaria de funcionário público estadual.

A casa de madeira muito antiga tinha um porão de pedra e ficava na parte mais alta da propriedade na encosta de um desfiladeiro de 80 metros de altura.

Um lugar sossegado para se viver, com árvores frutíferas e uma vista linda.

Conhecido e respeitado na região como bom samaritano, por atender mesmo os que não podiam pagar.

Jordão colecionava selos, moedas antigas e borboletas, ao que se dedicava muito, em seu porão fez um atelier onde empalhava pequenos animais.

Assim vivia bastante isolado, criava galinhas algumas ovelhas e duas vacas de leite.

Um dia revirando um baú antigo, descobriu uma espécie de diário do avô. Onde contava de aventuras amores extraconjugais com garotas mais novas, que mantinha presas em uma gruta no despenhadeiro.

Ele achou tudo muito desumano, mas pensou porque não ter alguém nesse porão com quem conversar.